

Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem nos Cursos Técnicos de ACS e ACE Ofertados pelo Programa Saúde com Agente

Active Teaching-Learning Methodologies in the ACS and ACE Technical Courses Offered by the Health with Agent Program

Mayara Cassimira de SOUZA*
Luciane Magalhaes Corte REAL
Fabiana Schneider PIRES
Daniela Riva KNAUTH
Luciana Barcellos TEIXEIRA

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – RS – Brasil.

*mayaracassimira.sc@gmail.com

Resumo. O presente artigo buscou compreender como o fórum de discussão a distância sobre metodologias ativas qualificou a prática dos tutores nas suas interações e na sua formação no âmbito do Projeto Saúde com Agente (PSA), que foi instituído pelo Ministério da Saúde (MS) em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A formação foi realizada em um Curso de Extensão de Formação de Tutores e Supervisores, na modalidade a distância, construído a partir da proposta pedagógica de metodologias ativas na Área da Saúde. A abordagem qualitativa norteou o estudo e a análise dos dados a partir do método de análise de conteúdo sob a perspectiva de Bardin. Foram levantadas 9 categorias com as suas unidades de registro (UR) respectivamente. Dessas, as categorias que melhor responderam aos objetivos da pesquisa, foram *i.* a qualificação da formação de tutores; *ii.* a ressignificação do conhecimento/novas abordagens e *iii.* contribuições para o processo de atuação. A partir das categorias levantadas, compreendeu-se que a atividade de discussão no fórum proporcionou uma maior qualificação da prática dos tutores por oportunizar um espaço seguro e dinâmico para o compartilhamento de ideias, experiências e reflexão relacionados às Metodologias Ativas. Os espaços de reflexão proporcionam a construção de novos saberes e ampliam as possibilidades de promover estratégias educacionais significativas, o que favorece o protagonismo dos alunos.

Palavras-chave: Profissionais de saúde. Educação permanente. Educação a distância. Metodologias ativas.

Abstract. *This article sought to understand how the discussion forum on active methodologies qualified the practice of tutors in their interactions and their training within the scope of the Health with Agent Project (PSA), which was established by the Ministry of Health (MS) in partnership with the Federal University of Rio Grande do Sul. The training was provided through a distance Extension Course for Training Tutors and Supervisors was built based on the pedagogical proposal of active methodologies in distance education in the health area. The qualitative approach guided the study and the data analysis was established based on the content analysis method from Bardin's perspective, in which 9 categories were raised with their registration units (RU) respectively. Of these, those that best respond to the research objectives were i. the qualification of tutor training; ii. the resignification of knowledge/new approaches and iii. contributions to the action process. Based on the categories raised, it was understood that the discussion activity in the forum provided a greater qualification of the tutors' practice by providing a safe and dynamic space for sharing ideas, experiences and reflection related to Active Methodologies. The spaces for reflection allow the construction of new knowledge and expand the possibilities of promoting significant educational strategies, which favors the students' protagonism.*

Keywords: Health personnel. Continuing education. Distance education. Active methodologies.

Recebido: 07/05/2025

Aceito: 19/09/2025

Publicado: 25/09/2025

Editores Responsáveis: Daniel Salvador/ Carmelita Portela

1. Introdução

O Decreto n. 9.057 de 2017 regulamenta a modalidade de educação a distância (EaD) a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem ocorra com a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com pessoal qualificado, com políticas de acesso e com acompanhamento e avaliação. Em perspectiva histórica, no Brasil já haviam instituições de ensino superior que utilizavam da EaD, vale citar, em 2005, a inauguração da Universidade Aberta do Brasil (UAB), um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior, na modalidade a distância, para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária.

Neste contexto, a cada ano aumenta a oferta de cursos EAD nos diferentes níveis de ensino, ampliando o acesso para públicos que, talvez, não concluiriam uma formação técnica ou de nível

superior se não fosse o avanço tecnológico e pedagógico para as atividades de educação a distância.

A partir destes avanços, foi possível desenvolver plataformas virtuais de aprendizagem com amplo e diverso alcance, inclusive para trabalhadores de saúde em todo território nacional. Assim, com o objetivo de aprimorar os indicadores de saúde, a qualidade e a resolutividade dos serviços da Atenção Primária em Saúde no Brasil, em 2020, o Programa Saúde com Agente (PSA) foi instituído por parte do Ministério da Saúde (MS) (Brasil, 2020).

Esse programa, de caráter nacional, desenvolveu a criação de dois cursos técnicos voltados aos Agentes de Saúde - Agente Comunitário de Saúde (ACS) e Agente de Combate às Endemias (ACE). O programa é uma parceria entre a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Conselho Nacional de Secretarias de Saúde (CONASEMS) (Brasil, 2020). Em sua primeira edição, o programa ofertou 200 mil vagas de cursos técnicos de formação de ACS e ACE e teve a participação de 98% dos municípios brasileiros, que representa a adesão de 5.452 gestores municipais de saúde e 240 mil inscrições de trabalhadores de todo o território nacional (Morais, 2023).

Os cursos técnicos foram estruturados de acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que considera os conhecimentos adquiridos pelo fazer prático na saúde, valoriza as diversas realidades e experiências dos trabalhadores e orienta a qualificação desses no Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2004; 2009).

Os cursos técnicos caracterizam-se por modelo híbridos, com um componente teórico na modalidade Educação a distância (EaD) realizado com o apoio de tutores, e um componente prático desenvolvido em serviços de saúde com o apoio de preceptores.

O Ensino Híbrido abre um horizonte de aprendizado tendo a tecnologia como aliada. É possível utilizar diversos recursos que possibilitem alcançar os objetivos e as estratégias de aprendizagem e possibilita o desenvolvimento do ensino de forma contínua e personalizada. Neste tipo de ensino considera-se a mudança de uma prática pedagógica pautada na transmissão de informações para uma focada no desenvolvimento de competências, em que o protagonismo do aluno é essencial (Camacho; Souza, 2021).

Para atuarem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no componente teórico dos cursos, foram selecionados 4 mil tutores e 400 supervisores de tutoria para as mediações junto aos estudantes dos Cursos Técnicos do PSA. Concomitante estes tutores realizavam o Curso de Extensão de Formação de Tutores e Supervisores, também na modalidade EaD, com 1275 horas de formação pedagógica e atitudinal. O curso de extensão aconteceu no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle da UFRGS. Foram abertas 16 turmas com capacidade de articular 250 tutores e 25 supervisores, ou seja, houve a participação de 275 cursistas em cada turma. O objetivo do curso de extensão foi a capacitação pedagógica, a interação entre supervisores e tutores, mediados por facilitadores, com conteúdos teóricos, atividades práticas (metodologias

ativas) e troca de experiências nas dinâmicas de atuação dos cursos técnicos. As atividades do curso de Extensão buscaram promover a responsabilidade de gerenciamento, condução, motivação, suporte e avaliação durante as atividades educacionais. Estas são habilidades pedagógicas esperadas pelos tutores do PSA para apoiar as diversas atividades *online* dos estudantes nos cursos técnicos, contribuindo para oportunizar melhores práticas de ensino e de aprendizagem e diminuir a evasão.

Tanto os cursos técnicos como o de extensão para formação foram construídos a partir da proposta pedagógica de metodologias ativas, dentro da perspectiva de Chaquime e Mill (2018) que abordam as metodologias ativas como estratégias pedagógicas que tornam o estudante protagonista do seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, “a adoção de metodologias ativas objetiva envolver ativamente em atividades que auxiliem a se relacionar com o contexto em que se insere, a desenvolver estratégias cognitivas e a alavancar o processo de construção do conhecimento” (p. 441).

Esse conjunto de alternativas pedagógicas visa à centralidade do estudante, ensinando-o a pensar e agir de forma ativa no seu aprendizado. Isso favorece a aprendizagem dos estudantes, com base em uma educação crítica e problematizadora da realidade. Em termos gerais, as metodologias ativas convergem para a ideia de protagonismo do estudante e para a educação sob uma visão crítica e reflexiva (Cunha *et al.*, 2024).

Nas últimas décadas a área da saúde tem refletido sobre novas concepções educacionais para a formação de profissionais crítico-reflexivos, capazes de contribuir para as transformações em suas realidades sociais, por conseguinte que se comprometam com a melhora da qualidade de saúde das diversas populações no país, em consonância com os princípios do SUS (Caldarelli, 2018; Roman *et al.*, 2017). À vista disso, Duarte e Paz (2020) propuseram uma nova prática pedagógica, utilizando um AVA e o ensino híbrido, que permitiu adotar metodologias ativas e um novo desenho curricular para a aprendizagem dos estudantes da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva do Curso de Medicina. No AVA foi realizado o registro formativo e avaliativo, desenvolvimento da autonomia dos residentes, incorporação da aprendizagem significativa, interação, colaboração e inovação educacional.

O presente artigo buscou compreender como o fórum de discussão a distância sobre metodologias ativas qualificou a prática dos tutores nas suas interações e na sua formação no âmbito do Projeto Saúde com Agente (PSA).

2. Metodologia

Utilizou-se da abordagem qualitativa, abarcando aspectos da realidade que não podem ser quantificados, mas centram-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (Flick, 2004).

O artigo analisa dados da pesquisa “Aprendizagem na educação a distância (EAD): curso de extensão de tutores e supervisores” no escopo do projeto “A formação no programa Saúde com Agente: análises sobre processos de trabalho, indicadores de saúde nas comunidades, perfil sociodemográfico e desenvolvimento de habilidades e competências para ACS e ACE”, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, sob parecer número 5.679.570.

No final do Curso de Extensão de Formação de Tutores e Supervisores foi desenvolvido um instrumento para avaliação das atividades desse, que consistiu em um questionário, composto de perguntas fechadas com a escala *Likert* e perguntas abertas. Aos cursistas pontuou-se que o feedback dado por eles ajudaria a equipe do curso na organização de próximos cursos EaD dentro do escopo de ações do Programa Saúde com Agente.

As questões foram desenvolvidas por professoras com expertise na área de formação de tutores. Foi realizado um pré-teste com voluntários e, posteriormente, o instrumento sofreu reformulações. Na versão final, o instrumento foi composto pela identificação no curso (tutor ou supervisor de tutoria), 21 questões para avaliar atividades e materiais do curso, 7 questões para avaliar o curso de forma geral, e 3 questões de autoavaliação. Em algumas questões, havia campo aberto para que os tutores e supervisores pudessem deixar comentários e sugestões sobre os materiais (Real *et al.*, 2024).

A questão investigada foi a relacionada a atividade Fórum de discussão, pois contemplava os aspectos sobre Metodologias Ativas na Educação a Distância. Essa questão se configurou em duas partes. A primeira com a seguinte pergunta fechada: a) O Fórum de discussão sobre metodologias ativas a partir de 3 itens dos 5 sugeridos qualificaram a sua prática nos espaços do Projeto Saúde com Agente? i. Aprendizagem ativa; ii. Desenvolvimento do senso crítico; iii. Autonomia no desenvolvimento de atividades online; vi. Protagonismo dos estudantes na EAD; v. Relação supervisor / tutor / estudante (Moodle do Curso de Extensão). Para essa pergunta foram estabelecidas 3 opções de respostas definidas, sendo elas: concordam; concordam em parte; e, discordam. A segunda parte dessa questão foi um espaço aberto para discussão, denominado “comentários e sugestões sobre a questão anterior.

A análise dos dados se estabeleceu com base no método de análise de conteúdo sob a perspectiva de Bardin, que segundo o autor “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (Bardin, 2011, p. 37). Assim, compreendeu três etapas: a pré-análise com a seleção do material e definição dos procedimentos a serem seguidos com os dados qualitativos; a exploração do material selecionado dando seguimento aos procedimentos de análise; e, o tratamento e a interpretação dos dados gerando inferências e explanando sobre os resultados da investigação (Bardin, 2011). As três etapas foram realizadas, separadamente, por 2 pesquisadores e depois ajustados os processos, assim como as categorizações.

3. Resultados e Discussão

O resultado das respostas à questão: “O Fórum de discussão sobre metodologias ativas a partir de 3 itens dos 5 sugeridos qualificaram a sua prática nos espaços do Projeto Saúde com Agente?”. Para esta questão, foram obtidas 259 respostas, sendo 236 tutores e 23 supervisores, em uma turma do Moodle (escolhida aleatoriamente entre as 16 turmas). As respostas demonstraram que 86,10% concordam (223/259); 12,74% concordam em parte (33/259); 1,16% discordam (3/259).

O campo aberto para comentários e sugestões sobre a questão anterior relacionada às Metodologias ativas na Educação a Distância, apontou para 259 respostas, das quais 29 foram excluídas por não constarem declarações, sendo justificadas como “sem comentários” ou “nada a declarar”, e os comentários afirmativos sem argumentações “gostei”, “muito bom”, “super interessante” etc. Dos 230 restantes foi realizada mais uma leitura em profundidade das respostas e a partir da identificação das Unidades de Registro (UR) foram estabelecidas as 9 categorias: Ampliação das ferramentas pedagógicas; Interação com os alunos; Qualificação da formação de tutores; Ressignificação do conhecimentos/novas abordagens; Potencialidades da MA; Troca de conhecimentos com os demais tutores; Contribuições para o processo de atuação; Protagonismo dos alunos/Autonomia/senso crítico; Melhor atividade proposta.

Dessas categorias as que melhor responderam aos objetivos da pesquisa, foram *i.* a qualificação da formação de tutores; *ii.* a ressignificação do conhecimento/novas abordagens e *iii.* contribuições para o processo de atuação.

A seguir, são apresentadas as categorias e as respectivas UR. Os comentários selecionados dos estudantes são identificados com a letra “C” seguido do número do comentário.

3.1 Qualificação da formação de tutores

Nesta categoria entram as escritas relacionadas as seguintes Unidades de Registro (UR): Qualificação das práticas, integração de espaços e tempos, ensinar e aprender concomitantes, sala de aula ampliada por conta do online, desenvolvimento de materiais didáticos, formação continuada, pensamento crítico, resolução de problemas, inclusão do contexto dos estudantes. Essa categoria desenvolveu-se em resposta direta à pergunta central: O fórum de discussão sobre metodologias ativas a partir de 3 itens dos 5 sugeridos qualificaram a sua prática nos espaços do Projeto Saúde com Agente? A partir dessa questão, os tutores e supervisores relataram que o fórum contribui para a qualificação de suas ~~das~~ atuações ~~deles~~ no PSA, sendo uma iniciativa importante e enriquecedora para promover a reflexão sobre a didática, na prática. Ao encontro dessas afirmativas os comentários ressaltam que durante o fórum os participantes puderam compartilhar experiências de atuação, aprendizagens novas e estratégias que possibilitaram uma melhor abordagem pedagógica com os estudantes dos Cursos Técnicos.

O fórum de discussão sobre metodologias ativas foi uma iniciativa importante para promover a reflexão e a qualificação das práticas nos espaços do Projeto Saúde com Agente. Durante as discussões, os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar experiências, desafios e estratégias relacionadas à implementação de metodologias ativas, visando aprimorar a qualidade da educação e o engajamento dos alunos (C47).

O fórum foi bastante enriquecedor para a qualificação da minha prática, pois as metodologias ativas permitem que o aluno seja protagonista em seu processo de ensino e aprendizagem (C38).

O Fórum de metodologias ativas no Projeto Saúde com Agente ajudou a qualificar minha prática e trouxe ideias enriquecedoras. Foi uma oportunidade valiosa de troca de experiências e aprendizado sobre abordagens pedagógicas. As contribuições dos participantes foram importantes para melhorar as atividades do projeto (C178).

O espaço do fórum do AVA Moodle mostrou-se profícuo para a discussão sobre metodologias ativas. Este achado é corroborado pelas pesquisas de Freitas e autores (2024) que estudam a interatividade em fóruns de discussão e apontam em uma disciplina acompanhada pelos pesquisadores em um curso técnico a proposta pedagógica de articulação com a prática do cotidiano. O fórum pôde incentivar os alunos a compartilhar experiências reais de trabalho diário, permitindo a aplicação prática dos conceitos teóricos estudados e relacionando o aprendizado acadêmico com situações concretas do dia a dia. E neste sentido compartilhar experiências.

Propiciar espaços de trocas de experiências desperta o interesse do docente, pois ao falar e ouvir, esse pode refletir sobre suas ações baseado nas diversas experiências externas e diferentes saberes que são partilhados em grupo de docentes, como reflexões que contribuam para manejo e à qualificação da aprendizagem dos alunos. Assim, os cursos e outras formas de formação pedagógica se configuram como importantes ferramentas para a reflexão da prática (Medeiros *et al.*, 2022).

Segunda Lara e autores (2019) repensar a prática docente mediante as metodologias ativas favorece que educadores e educandos se reconheçam como sujeitos legítimos na construção de saberes e práticas, e sejam mais tolerantes à diversidade, levando em conta diferentes perspectivas da realidade. Com isso, consideram que a prática docente nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem e a influência desse processo para a formação de profissionais da saúde contribuem para desenvolvimento de capacidades críticas e reflexivas e para a transformação da realidade no contexto do SUS.

Um estudo sobre os desafios e benefícios da implementação de metodologias ativas e o uso das tecnologias digitais para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), evidenciou que a utilização dessa combinação representou benefícios inerentes à prática docente, como a inovação do fazer docente e ampliação do leque de estratégias para a construção da aprendizagem pelos educandos. Ademais, destacou a necessidade de abertura e formação do professor para uma maior reflexão e reelaboração dos

processos e estratégias de educação, e alcancem uma educação crítica, contextualizada e libertadora (Machado; Rodrigues, 2020).

Além disso, as propostas e discussões sobre as metodologias ativas propiciaram uma maior integração entre espaços e atores envolvidos por meio do estímulo a reflexões, o que levou os tutores e supervisores a compreender a importância das aprendizagens por meio das metodologias ativas no cenário educacional atual. Portanto, a viabilidade da aderir a novas ferramentas de acordo com as metodologias ativas.

A sala de aula e ambientes virtuais são uma realidade no ensino e abre a escola para o mundo e traz o mundo para dentro das escolas. As metodologias ativas me mostraram a necessidade urgente de rever conteúdos, métodos de ensino, capacitar gestores, colaboradores, enfim todos os envolvidos para que os alunos também acompanhem esse novo paradigma (C35).

Sugere-se que, a partir das discussões e reflexões realizadas no fórum, sejam realizadas ações concretas para qualificar a prática nos espaços do Projeto Saúde com Agente. Isso pode envolver a capacitação e formação contínua dos educadores, o desenvolvimento de materiais didáticos e recursos adequados às metodologias ativas (C50).

A discussão sobre metodologias ativas qualificou o entendimento de como podemos aplicar esse método no processo de ensino aprendizagem na turma (C93).

O docente precisa conhecer os novos métodos que as metodologias ativas possibilitam e buscar quais os que melhor se enquadram dentro do seu perfil e do estudante, o qual irá ministrar os conteúdos para alcance de certo objetivo. A partir disso é preciso que o docente internalize os seus novos papéis, de modo que seja participativo e tenha autonomia no seu processo de construção das aprendizagens (Santos; Castaman, 2022). Além disso, Real e Carvalho (2022) pontuam a importância de propostas pedagógicas interativas que estimulem a participação, e, consequentemente incentive o estudante a ser protagonista de suas aprendizagens.

Pensando na melhoria da formação dos tutores e supervisores e na compreensão dos métodos utilizados no processo de ensino e aprendizagem, como mencionado no comentário 93, podemos refletir sobre a visão de aprendizagem que está sendo construída concomitante à discussão das metodologias ativas. A partir das respostas dos estudantes foi possível perceber as aprendizagens que eles desenvolveram por meio das interações e como as transpuseram para os Cursos Técnicos.

3.2 Ressignificação do conhecimento e novas abordagens

Nesta categoria entram as escritas relacionadas as seguintes UR: o aluno no centro do processo, papel do professor, mudanças de modelos educacionais, novas estratégias pedagógicas, reflexão sobre a prática do professor (“minha prática”).

Ao qualificar a prática nos espaços do Projeto Saúde com Agente por meio da implementação de metodologias ativas, é possível proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem mais dinâmica, participativa e alinhada com as demandas da sociedade atual. Essas metodologias têm o potencial de estimular a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, preparando os alunos para enfrentar os desafios da área da saúde e atuarem em prol da transformação em suas comunidades.

A implementação das metodologias ativas pode ser um caminho promissor para promover uma educação mais engajadora, significativa e alinhada às necessidades dos alunos e do contexto em que estão inseridos (C52).

Nesse contexto, as metodologias ativas vêm ajudar a superar esses desafios, promovendo processos educativos interativos, que possibilitem a ressignificação dos conhecimentos a partir de novas abordagens (C66).

Metodologias ativas na Educação a Distância (EaD) colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando sua participação ativa e autônoma. Estratégias como estudos de caso e projetos colaborativos promovem interação e habilidades essenciais para o mundo atual. Essa abordagem torna a EaD mais dinâmica, significativa e alinhada com as demandas educacionais contemporâneas (C130).

A escrita dos tutores vem ao encontro das pesquisas de Jacobovski e Ferro (2021) que consideram as metodologias ativas na área da saúde uma proposta que vai ao encontro da Educação Permanente, pois elas incentivam a autoaprendizagem devido à curiosidade e a problematização da realidade conforme o ato de fazer e refletir na prática, tendo como base o ritmo e perfil de cada aluno. Deste modo, ao estabelecer interações horizontais e o intercâmbio de conhecimentos entre os atores favorece “a participação ativa e engajada do aprendiz em um processo educativo significativo para a compreensão e transformação dos cotidianos de vida” (p. 3).

Nesse sentido abre-se a possibilidade de aprendizagem como uma construção, que ocorre na interação, como Ziede e Real (2024) referem quando estudam a importância do trabalho em grupo na EAD. Segundo as autoras na interação é que há possibilidades do sujeito desenvolver e aprender, sendo este processo um dos pilares das metodologias ativas. Põe em movimento o sujeito em relação ao conhecimento.

Com a aprendizagem, surgem as possibilidades de reinterpretar as práticas diárias, pois ao aprender, ao olhar em volta, se ressignifica as experiências. Na lógica do trabalho pedagógico com os métodos ativos, o ato de ensinar significa proporcionar situações que despertem a curiosidade do aluno, e, assim “lhe permitir pensar o concreto, conscientizar-se da realidade, questioná-la e construir conhecimentos para transformá-la, superando a ideia de que ensinar é sinônimo de transferir conhecimento” (Moran; Bacich, 2018, p. 17).

As metodologias ativas têm como objetivo principal oferecer ao aluno uma experiência de aprendizagem que estimule sua autonomia. Essa abordagem valoriza a vivência e o protagonismo do estudante na construção do próprio conhecimento, tornando o processo mais significativo e prazeroso (Parreira et al., 2023).

3.3 Contribuições para o processo de atuação

Nesta categoria entram relacionados às seguintes UR: aplicação metodológica, possibilitar as análises críticas, exemplos práticos, ajuda na articulação com os alunos, olhar os alunos a partir da bagagem que trazem.

Os evidentes dilemas educacionais na contemporaneidade possuem em seu cerne um distanciamento entre os discursos e as práticas educativas (Luiz *et al.*, 2022). Medeiros e autores (2022) ressaltam que a aproximação entre teoria e prática é imprescindível para uma formação crítica e resolutiva do docente em metodologias ativas. Para isso, é preciso que os docentes reflitam sobre sua prática ao estabelecer novas ferramentas para sanar as lacunas educacionais, já que “docentes reflexivos desenvolvem novas formas de pensar, agir, compreender e atuar, o que contribui para a oferta de uma educação cada vez mais transformadora” (p.10).

Aprender sobre metodologias ativas, e sobre como elas estão presentes no nosso cotidiano e podendo aplicá-las e reconhecê-las durante a nossa atuação no curso foi essencial para o fortalecimento da aprendizagem, tanto como tutora, quanto como estudante no Moodle (C77).

As metodologias ativas me fizeram refletir sobre minha prática diária e como conduzir algumas situações neste projeto, melhorando minha postura como tutor (C129).

Em resumo, a discussão sobre metodologias ativas na Educação a Distância trouxe à tona abordagens pedagógicas inovadoras e eficazes. A inclusão de exemplos práticos e a discussão dos desafios específicos dessa modalidade de ensino enriqueceram ainda mais o debate e auxiliaram os participantes na aplicação dessas metodologias em suas práticas educativas (C17).

Discutir metodologias ativas para professores tutores de ensino EAD é crucial. Essas abordagens promovem a participação ativa dos alunos, estimulando a construção do conhecimento por meio de atividades práticas e colaborativas. Ao aplicar metodologias ativas, os tutores puderam proporcionar uma experiência de aprendizagem mais envolvente, desenvolvendo habilidades críticas e criativas nos estudantes. Essas abordagens também fortalecem a interação tutor-aluno, promovendo autonomia e responsabilidade no processo de aprendizagem (C165).

Jacobovski e Ferro (2021) apontam a necessidade de estratégias para aliar ações educativas com os processos de trabalho em saúde e fortalecer as e fortalecer as relações interprofissionais que impactem na realidade concreta dos territórios e propõem um ensino problematizador para que isto possa acontecer. Neste sentido, a proposta de metodologias

ativas, contempla esta construção e produção de conhecimento articulado com a prática do dia a dia, como apontado pelo comentário 77 (C77). Portanto, quando o docente consegue conduzir os processos educacionais baseados nas MA, isso contribui com a aprendizagem efetiva e significativa do aluno (Caldarelli, 2017).

O comentário C165 representa como a reflexão auxiliou na prática dos tutores e na sua interação com os alunos. De acordo com essa compreensão, um estudo sobre a formação docente em metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem em saúde apontou que os espaços reflexivos são meios de qualificar os docentes, já que ao rever sua prática ele constrói um olhar crítico-reflexivo quanto à prática pedagógica e as questões pertinentes a cultura e desenvolvimento dos discentes (Medeiros *et al.*, 2022).

Frente aos desafios e potencialidades para implementação de novas abordagens de métodos ativos, é preciso que o docente aprenda a conhecer, a fazer, a ser e a conviver. A partir disso é possível promover mudanças na educação em saúde por meio de uma aprendizagem significativa aos alunos, que consideram seus contextos e histórias. Ademais, para superar uma abordagem tradicional de educação e qualificar os conhecimentos relativos às metodologias ativas dos docentes, faz-se necessário o envolvimento institucional com cursos de capacitação e treinamento de habilidades em estratégias de ensino (Luiz *et al.*, 2022). Quanto mais treinamento e vivência com as estratégias das MA, menores serão as inseguranças referentes à sua aplicação e maiores as possibilidades de transformação das realidades apresentadas pelos discentes (Velo; Pequeno; Negreiros, 2019).

3.4 A intersecção entre as categorias de análise

O fórum de discussão realizado com o direcionamento de 5 características das metodologias ativas: Aprendizagem ativa; Desenvolvimento do senso crítico; Autonomia no desenvolvimento de atividades online; Protagonismo dos estudantes na EAD; Relação supervisor / tutor / estudante (Moodle do Curso de Extensão), conseguiu atingir o objetivo proposto aos tutores e supervisores de debaterem e compartilharem experiências de suas intervenções em suas turmas dos cursos técnicos.

As 9 categorias levantadas, podem também demonstrar o caminho percorrido pelo grupo de tutores para sua interação e qualificação, Ampliação das ferramentas pedagógicas; Interação com os alunos; Qualificação da formação de tutores; Resignificação do conhecimentos/novas abordagens; Potencialidades da Metodologias Ativas; Troca de conhecimentos com os demais tutores; Contribuições para o processo de atuação; Protagonismo dos alunos/Autonomia/senso crítico; Melhor atividade proposta.

Considera-se que as categorias, qualificação da formação de tutores; resignificação do conhecimento/novas abordagens e contribuições para o processo de atuação da tutoria, explanadas na análise relacionam-se entre si e demonstram a capacitação dos tutores em sua

formação, trazendo novos significados e aperfeiçoando suas práticas pedagógicas nos Cursos Técnicos dos ACS e ACE no Programa Saúde com Agente. Essas categorias, concomitantemente, demonstram que os espaços interativos na EaD foram profícuos para reflexões sobre metodologias ativas na prática docente dos tutores em cursos da saúde, sendo corroborado por Freitas *et al.* (2024), Medeiros *et al.* (2022) e Ziede e Real (2024). A reflexão sobre a prática, possibilitando problematização, reflexão e protagonismo também norteou as discussões no fórum indo ao encontro da proposta de Educação Permanente na Saúde descrita por Jacobovski e Ferro (2021).

4. Conclusão

“Na medida em que nos tornamos capazes de transformar o mundo, de dar nome às coisas, de perceber, de entender, de decidir, de escolher, de valorar, de, finalmente, eticizar o mundo, o nosso mover-nos nele e na história vem envolvendo necessariamente sonhos por cuja realização nos batemos. Daí então, que a nossa presença no mundo, implicando escolha e decisão, não seja uma presença neutra. A capacidade de observar, de comparar, de avaliar para, decidindo, escolher, com o que, intervindo na vida da cidade, exercemos nossa cidadania, se erige então como uma competência fundamental”. (Paulo Freire, Pedagogia da Indignação, 2000, p. 17)

Há várias maneiras de se estar no mundo, apenas repetindo o que é passado ou sendo protagonistas de sua própria vida e aprendizagem. Freire (2000), em seus escritos, desafia a uma posição no mundo, com valores, com capacidade de avaliar e tomar decisões de forma consciente.

Uma proposta pedagógica que leve os estudantes a articular teoria com seu dia a dia, na forma de prática, abre possibilidades de novos encontros, novas vivências e novas ações e reflexões. “Quanto mais aprendemos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (Moran, 2015, p. 4).

E dentro da pesquisa abordada, pode-se considerar, a partir das categorias levantadas, que a proposta pedagógica permitiu refletir sobre as mudanças nos modelos educacionais, com utilização de metodologias ativas, rompendo com a transmissão de conhecimento e a falta de participação do aluno (Brasil, 2018).

Desta forma, se ultrapassa o modelo tradicional de transmissão de conhecimento para um modelo de construção, no qual a aprendizagem é entendida que só pode acontecer nas interações. E, principalmente, na área da saúde, que envolve a comunidade, e na qual a Educação Permanente se desenvolve como uma prática formativa contínua e que busca na reflexão sobre o trabalho engendrar processos de aprendizagem coletivos, colaborativos e significativos.

A atividade de discussão no fórum proporcionou uma maior qualificação da prática dos tutores por oportunizar um espaço seguro e dinâmico para o compartilhamento de ideias, experiências e reflexão relacionados às Metodologias Ativas. Esse processo proporcionou a ressignificação dos conhecimentos à luz de novas abordagens frente aos desafios vivenciados pelos tutores em suas práticas pedagógicas. Ter espaços de reflexão proporciona a construção de novos saberes e amplia as possibilidades de promover estratégias educacionais significativas, o que favorece o protagonismo dos alunos.

O estudo ilustra a trajetória do grupo de tutores na saúde para interagir e qualificar em um fórum de discussão, cuja proposta de formação se fundamentou às metodologias ativas. Entretanto, alguns limites se impõem às conclusões da pesquisa, já que esta atividade no Curso de Extensão foi a continuidade de outras atividades, leituras e propostas anteriores. Portanto, pode-se inferir que o grupo de tutores já poderia estar propenso a este debate. Na EaD, um dos maiores desafios é a possibilidade de interações assíncronas, assim, a partir deste estudo, abrem-se as possibilidades para outras pesquisas com propostas pedagógicas distintas para investigarem interações e aprendizagens.

Biodados e contatos dos autores

	SOUZA, M. C. é professora do Departamento de Medicina Social e do Programa de Pós-Graduação na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Completou o seu doutorado em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi pesquisadora de pós-doutorado no Programa Saúde com Agente/Ministério da Saúde pela UFRGS. ORCID: 0000-0002-4372-3503 E-mail: mayaracassimira.sc@gmail.com
	REAL, L. M. C. é professora titular no Departamento de Estudos Básicos da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui doutorado em Informática na Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É Vice-Coordenadora do curso de Especialização em Tutoria para Cursos em Atenção Primária à Saúde e Vigilância em Saúde no Programa Saúde com Agente/Ministério da Saúde. ORCID: 0000-0002-3641-8332 E-mail: lucreal@gmail.com

	PIRES, F. S. é professora adjunta no Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia e do Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É diretora do Centro de Pesquisa em Odontologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo. É Vice-Coordenadora Geral no Programa Saúde com Agente/Ministério da Saúde na UFRGS. ORCID: 0000-0001-6545-524X E-mail: fabianaspires@gmail.com
	KNAUTH, D. R. é professora titular do Departamento de Medicina Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Possui doutorado em Etnologia e Antropologia Social pelo Ecole des Hautes Études em Sciences Sociales – França. É Vice-Coordenadora Geral no Programa Saúde com Agente/Ministério da Saúde na UFRGS. ORCID: 0000-0002-8641-0240 E-mail: danielaknauth@ufrgsl.com
	TEIXEIRA, L. B. é professora associada do Departamento de Saúde Coletiva. Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e no Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Completou doutorado em Epidemiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É Coordenadora Geral no Programa Saúde com Agente/Ministério da Saúde na UFRGS. ORCID: 0000-0003-1654-3723 E-mail: lucianabteixeira@gmail.com

Financiamento

Ministério da Saúde (MS). Processo: 25000.142650/2021-95

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da saúde. Ministério da educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial**. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: 2009.

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 3.421, de 07 de dezembro de 2020.** Institui o Programa Saúde com Agente, destinado à formação técnica dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias. Diário Oficial da União 2020.

BRASIL. **Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004.** Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CALDARELLI, P. G. A importância da utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem na formação superior de profissionais da saúde. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 175-178, jan-jun. 2017.

CAMACHO, A. C. L. F; SOUZA, V. M. F. Tecnologias educacionais no ensino híbrido de enfermagem. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 9, p. e40210918192, 2021.

CHAQUIME, L. P; MILL, D. A institucionalização da Educação a Distância como tema de pesquisa. **Anais do CIET: EnPED**, 2018.

CUNHA, M. B. D. et al. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista**, v. 40, p. e39442, 2024.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, D. F. A.; CASTAMAN, A. S. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. **Revista Linhas**, v. 23, n. 51, p. 334-357, 2022.

DUARTE, K. C. L. S.; PAZ, A. M. Metodologias ativas de ensino aprendizagem e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva: o ensino híbrido em ação. **Revista de Saúde Digital Tecnologias Educacionais**, v. 5, n. 2, p. 29-37, abr./jul. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FINI, M. I. Inovações no ensino Superior metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 176– 183, jan-abr 2018.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Métodos de Pesquisa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREITAS, L. M. *et al.* Material didático e interatividade em fóruns de discussão: estudo no curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 217–226, 2024.

- JACOBOWSKI, R.; FERRO, L. F. Permanent education in Health and Active Learning methodologies: a systematic integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e39910313391, 2021.
- LARA, E. M. O. *et al.* O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180393, 2019.
- LOPES, C. B.; GOMES, I. R. Reflexões sobre o legado de Paulo Freire e a EPT: metodologias ativas para práticas educativas. **Revista Cesumar-Ciências humanas e sociais aplicadas**, v. 27, n. 1, p. e10706-e10706, 2022.
- LUIZ F. S. *et al.* Metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação superior em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10370, 2022.
- MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza C A, Morales OET (organizadores). In **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. 2015.
- MORAN, J.; BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.
- MORAIS, M. D. S. Formação Técnica dos Agentes Comunitários de Saúde e de Combate às Endemias por meio do Programa Saúde com Agente Para o Aprimoramento do Sistema Único de Saúde Brasileiro [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Getúlio Vargas; 2023.
- MEDEIROS, R. *et al.* Formação docente em metodologias de aprendizagem ativa. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210577, 2022.
- PARREIRA, D. C. *et al.* A metodologia ativa, a aprendizagem significativa e sala de aula invertida. **Revista Ilustração**, v. 4, n. 2, p. 9-14, 2023.
- REAL, I. M. C.; CARVALHO, C. Portfólios de aprendizagem: um estudo a partir da presença de estudantes e tutor na educação a distância. In: **Anais do CIET:EnPET ESUD:CIESUD 2022 -Educação Híbrida: resiliência, equidade e sustentabilidade**.
- ROCHA, J. V.; SANTOS, S. R. M. Metodologias de aprendizagens no ensino a distância: Diversidade e desafios. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 17, n. 4, p. 2586-2599, 2022.
- ROMAN, C. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical And Biomedical Research**, Porto Alegre, v. 37, n.4, p. 349-357, 2017.
- SANTOS, D. F. A.; CASTAMAN, A. S. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. **Revista Linhas**, v. 23, n. 51, p. 334-357, 2022.

SILVA, J. L. T. Ensino híbrido nos cursos técnicos na área de saúde: forma de estimular a construção do conhecimento por meio das metodologias ativas e ead período pós-covid-19, **Paidei@ Revista Científica de Educação a Distância**, v. 4, n. 28, 2023.

VELOSO, M. D.; PEQUENO, A. M. C.; NEGREIROS, F. D. Metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior de saúde: o fazer pedagógico. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 354-370, 2019.

ZIEDE, M. K. L.; REAL, L. M. C. Trabalho em equipe: a Cooperação entre Supervisores e Tutores em um Curso EAD de Formação na saúde. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 25–34, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142532.

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: SOUZA, M. C. Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem nos Cursos Técnicos de ACS e ACE Ofertados pelo Programa Saúde com Agente. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2533, 2025. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2533>